

MAS

movimento alternativa socialista

n.º 35 | Fevereiro 2017

www.mas.org.pt | mas@mas.org.pt



Gil Garcia

Por uma Europa sem muros nem austeridade

ferendo, os portugueses, polacos ou árabes presentes em Inglaterra começaram a ser alvos de cada vez mais ataques xenófobos.

O racismo continua a crescer e em 2017 a extrema-direita pode ganhar as eleições em França, na Holanda e na Áustria. Se isso acontecer a austeridade vai reforçar-se e a ela vai juntar-se o racismo e, quem sabe, até a guerra.

As falsas promessas da UE e do Euro e dos governos de centro-direita e centro-esquerda, como o PS e o PSD/CDS, abriram as portas a estas ameaças. A União Europeia pode estar à beira do fim. A questão é: o que virá depois?

Para que o futuro não seja de mi-

séria, austeridade e xenofobia, é preciso lutar por uma Europa dos povos, sem muros a dividir os países, sem austeridade. É preciso unir os povos dos países mais pobres: Portugal, Grécia, Espanha e Itália, para começar uma Europa de solidariedade e emprego, em que os refugiados e imigrantes sejam respeitados e integrados. Em que as dívidas causadas pelos bancos não sejam pagas pelos trabalhadores e assim termine a austeridade. É preciso substituir o Euro por uma moeda que una os países mais pobres, que não seja comandada pela Alemanha e os seus bancos. Fim dos muros, da xenofobia e da austeridade, já!

A Europa está a mudar rapidamente e não é para melhor. O Brexit foi a gota de água: um dos países mais poderosos do continente prepara-se para abandonar a UE. Podiam ser boas notícias, porque a UE tem servido apenas para impôr austeridade aos trabalhadores e dar lucros aos bancos. Mas infelizmente o referendo inglês reforçou a xenofobia. Após o re-

Referendo ao Euro já!

Basta de muros! Refugiados são bem-vindos!

Suspensão e auditoria da dívida!

Trump Ganhou. E agora?

Obama salvou grupos financeiros à custa de milhões de empregos. Injectou o dinheiro dos contribuintes nos bancos e destruiu milhões de empregos.

Trump diz que é a resposta a estes problemas, mas será o presidente dos bancos e empresas capitalistas americanas, o presidente que levanta muros contra imigrantes, expulsa refugiados, discrimina mulheres, negros, muçulmanos e LGBTs. Milhões de americanos têm saído à rua contra as suas medidas, sobretudo mulheres e trabalhadores. É preciso parar Trump, unidos nas ruas, contra o racismo e a exploração. Trabalhadores, LGBTs, mulheres e imigrantes não podem pagar pela crise!



Bem-vindos refugiados!

2016 foi o ano mais mortífero para aqueles que procuram uma vida melhor na Europa. Este é o resultado da exploração da África e Médio Oriente pelas grandes potências mundiais.

Angela Merkel tem restringido, cada vez mais, a entrada de refugiados nas nossas fronteiras. Vários países, como a França ou a Bélgica, tem reprimido refugiados e retirado direitos a toda a população, sob pretexto de combater o terrorismo. O resultado é o fortalecimento de forças políticas de extrema-direita e também dos terroristas. É necessário abrir as fronteiras, acolher e integrar os refugiados. Caso contrário acabaremos a criar um novo Holocausto.



Parar a extrema-direita!

Marine Le-Pen está na frente das sondagens como a possível próxima presidente francesa. Esta política racista e xenófoba já se reuniu com Donald Trump e prepara-se para aplicar a mesma política em França. O seu discurso nacionalista esconde mais austeridade. A história já nos demonstrou que a extrema-direita não é solução à actual crise económica e política. É necessário construir alternativas à esquerda, contra austeridade da UE e o Euro, contra o racismo, machismo e LGBTfobia.





Aumento do salário mínimo não paga aumento dos preços

O Governo PS, com o contributo de BE e PCP, aumenta o SMN em 27€, para os 557€, mas este não é suficiente para fazer face aos múltiplos aumentos nos combustíveis, transportes, renda, água, luz, gás, etc. É um aumento irrisório que não tira o SMN do patamar mais baixo da Europa. O imediato aumento do SMN para os 600€ é uma urgência! A CGTP, BE e PCP devem passar das palavras à luta e convocar manifestações pelo aumento do salário!

CGD e Novo Banco: Bruxelas manda, PS obedece...

O Governo PS, com o apoio de BE e PCP, definiu para a CGD um reforço de capital de €5 mil milhões com a saída de quase 3.000 bancários.

No Novo Banco já foram despedidos 1.000 bancários, em 2016, e prepara-se a sua venda por uma ninharia a capitais estrangeiros. Estes são bancos viáveis. Os mais importantes bancos para o tecido empresarial e para as famílias, tendo uma relevância, sem igual, para a economia portuguesa e para a nossa soberania.

O Governo PS, BE e PCP, devem responsabilizar os banqueiros que roubaram o país e defender um sector financeiro público e forte. Parar a recapitalização e despedimentos na CGD, manter o Novo Banco público e responsabilizar os banqueiros é a única forma de manter empregos e soberania.



BE e PCP precisam de um projecto alternativo, sem o PS!

É cada vez mais visível que o Governo PS não resolve os problemas de quem trabalha. A direita corta nos salários, com o PS sobem os impostos e o custo de vida! O salário mínimo continua uma miséria e a precariedade continua a crescer. Merkel e Bruxelas continuam a mandar no país.

Continuamos a pagar €8 mil milhões anuais em juros da dívida pública. O sector financeiro é um buraco cada vez maior sem que haja qualquer banqueiro responsabilizado. Não há plano alternativo para uma UE e Euro em desagregação.

Para impedir que a direita regresse é preciso ter uma política alternativa à austeridade, à UE e ao PS. É necessário que BE e PCP, unidos mas sem o PS, construam um projecto alternativo, que traga salários e emprego!





ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Autárquicas: unir a esquerda, sem o PS!

As eleições autárquicas serão utilizadas, por cada um dos partidos parlamentares, para perceber a dimensão da sua popularidade, depois de 2 anos de geringonça. Os exemplos de autarquias e municípios onde BE e PCP juntos, sem PS, poderiam conformar executivo é considerável. BE e PCP juntos podem devolver as cidades a quem nelas vive e trabalha, em vez de governar para as privatizações, as negociatas e o turismo, como fazem PS e PSD.

A TSU e as limitações da geringonça

O Governo PS só propôs o aumento do SMN se, em troca, houvesse benefícios para os patrões, nomeadamente a descida da TSU. Através do oportunismo do PSD, a diminuição da TSU para os patrões foi chumbada no Parlamento. Mas a verdade é que neste e noutros terrenos o PS está mais próximo do PSD do que de BE e PCP. Basta lembrar que foi Passos Coelho o primeiro a querer baixar a TSU para os patrões. Mais salário para quem trabalha, menos benesses para os patrões!



GREVE

Tem havido menos lutas e greves que em anos anteriores. Infelizmente a CGTP e o seus sindicatos têm sido mais brandos com o Governo PS. Mas há exceções: os trabalhadores da refinaria da Petrolgal, assim como dos call-centers da PT e Teleperformance estão em luta por melhores salários. Um exemplo a seguir!

CONTACTO

Caso pretendas obter informação sobre as nossas iniciativas e/ou aderir ao MAS preenche os seguintes dados:

NOME: _____

MORADA: _____

TELEFONE: _____

EMAIL: _____

Recorta e envia para:

**Rua António Pereira Carrilho, n.º5 - 2.º andar
1000-046 LISBOA**



Junta-te ao MAS

Há mais de quarenta anos que somos governados pelos mesmos partidos. As políticas também não mudam: rouba-se o povo para alimentar patrões, políticos e banqueiros. **É hora de mudar! Se defendes uma esquerda nova, se estás farto dos mesmos partidos de sempre, se te parece que fazem falta novas caras e novas alternativas, vem conhecer o MAS!**